

# MEC analisa denúncias de aumentos

As denúncias de aumentos frequentes da mensalidade de algumas escolas particulares serão analisadas hoje, a partir das 9h, durante o encontro promovido pelo Ministério da Educação entre os presidentes dos conselhos estaduais de educação de todo o País. Além do exame das denúncias, os presidentes dos conselhos apresentarão as dificuldades encontradas para a avaliação das planilhas das escolas. O estudo resultante destas consultas será analisado pelo Ministro da Educação, Hugo Napoleão, que apresentará um relatório final ao Ministro da Fazenda.

A Comissão de Encargos Educacionais da Secretaria de Estado de Educação decidiu ontem, em votação, entrar com um pedido de afastamento do Presidente do órgão, Padre Ormindo Viveiros de Castro. A proposta foi apresentada pela Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio de Janeiro (Apaerj) e, depois de aprovada, enviada ao Conselho Estadual de Educação em caráter de urgência. Segundo a Presidenta da Apaerj, Carmelena Pereira, o Presidente da Comissão de Encargos Educacionais tem se mostrado conivente com a direção das escolas particulares.

— Desde janeiro, temos enviado sérias denúncias à Comissão com relação a abuso de cobrança em mensalidades escolares. Inclusive, alertamos o Governo do Estado e a Secretaria de Educação para a possibilidade de haver manifestações de pais e alunos contra os altos índices dos reajustes. Durante todo este tempo, o Padre Ormindo se manteve omisso. Falta-lhe neutralidade para discutir questões de reajuste — disse Carmelena.

A Presidente da Apaerj disse ainda que os movimentos de insatisfação por parte de pais e alunos das escolas particulares, que estão acontecendo em toda a cidade, são muito sérios. Segundo ela, os diretores das escolas estão intransigentes e não aceitam discutir os índices de reajustes com as associações de pais e alunos.

— Além disto, os Diretores estão chamando a Polícia e até tropas de choque para reprimir estudantes de Primeiro e Segundo Grau, que só fazem os protestos porque não conseguem um canal de negociação com a Direção dos colégios — disse Carmem Helena. A Comissão de Encargos Educacionais já deveria ter se manifestado a respeito desta situação há muito tempo mas, até o momento, não tomou uma posição — disse Carmelena.



Foto de Eurico Dantas

Com faixas e cartazes, os estudantes esperaram em vão que a direção do Colégio Zaccaria os recebesse

## Manifestações do Humaitá a Vila Isabel

● No Colégio Souza Leão, no Humaitá, os alunos paralisaram as aulas na quarta-feira da semana passada para protestar contra índices de até 300 por cento de aumento nas mensalidades. Ontem, os estudantes passaram a manhã concentrados na porta da escola, esperando um contato com a Direção. Um aluno do Segundo Grau do Souza Leão pagou CZ\$ 6 mil de mensalidade em fevereiro e, em abril, CZ\$ 18,5 mil.

Os estudantes disseram também que a Direção do colégio está fazendo pressão junto aos alunos mais novos para que eles não paralisem suas atividades, ligando inclusive para os pais. Eles garantem que as instalações do Souza Leão são muito precárias.

● COLÉGIO MARTINS — Em Vila Isabel, cerca de 500 alunos do Colégio Martins paralisaram ontem as aulas no turno da manhã e fecharam a Rua Souza Franco, saindo em passeata pela Teodoro da Silva e Visconde de Abaeté. Por volta das 9h, fecharam o trânsito na Boulevard 28 de Setembro, nos dois sentidos, causando congestionamentos na área. O movimento foi apoiado pela Associação de Pais do Colégio Martins. De janeiro a abril, as mensalidades foram aumentadas em cerca de

300 por cento e um aluno de Segundo Grau está pagando CZ\$ 13,5 mil por mês para estudar enquanto que, em dezembro do ano passado, pagava CZ\$ 1,3 mil.

● PUC — O Comando de Luta dos alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC) fará um plebiscito na próxima segunda-feira para aprovação da proposta de boicotar o pagamento das mensalidades de abril, com o depósito em caderneta de poupança. A decisão foi tomada ontem, após reunião entre cerca de 450 alunos e o Vice-Reitor Administrativo, Paulo Bocater.

Em janeiro, as mensalidades foram aumentadas em 31 por cento; em fevereiro o reajuste foi de 16 por cento; março, 76 por cento; e 80 por cento em abril, sendo que os calouros tiveram aumentos de 116 por cento no último mês.

Na reunião de ontem, o Vice-Reitor Paulo Bocater explicou que as mensalidades cobram as dos alunos, computando os últimos aumentos, cobrem apenas 37 por cento dos custos da universidade e que, majoritariamente, a PUC está sendo mantida pelos setores públicos, como o MEC, CNPQ e Finep.

## Protesto engarrafado no Catete

Para protestar contra reajustes de mais de 200 por cento nas mensalidades, cerca de 400 alunos do Colégio Santo Antônio de Maria Zaccaria fecharam ontem de manhã, durante 20 minutos, a Rua do Catete. Policiais foram enviados ao local para ordenar o trânsito. Os estudantes tentaram um diálogo com a Direção do Zaccaria, que não os recebeu.

Um grupo de mães apoiou o movimento. Elas estão apreensivas com os reajustes.

— Quando matriculei minha filha, paguei a mensalidade de CZ\$ 3,5 mil, mas no mês de maio ela já será de CZ\$ 13 mil — disse uma delas, que não quis se identificar.

O Coordenador do Segundo Grau, Silvio Neves de Barcellos, disse ontem que os aumentos nas mensalidades do Colégio Zaccaria estão sendo calculados com base nos mesmos índices usados por outras escolas da rede particular.